



## A MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PERANTE A QUESTÃO DA MULHER: UM CURRÍCULO QUE NÃO É COR DE ROSA

Silvana Azevedo Bastos<sup>1</sup>

### RESUMO

A educação de jovens e adultos analogicamente é uma prova real de que algo no passado não deu certo para boa parte da população. Neste artigo será focado o Ensino fundamental, segundo os dados do IBGE, 33% da população brasileira não concluiu o nível de escolaridade mencionado, acima de 25 anos, brasileiros que não sabem ler com mais de 15 anos totalizam 6,8% da população, na região sudeste, a mais desenvolvida do país. Vamos analisar Educação e Gênero, focar e situar como é o quadro da mulher na atualidade. As questões de gênero, os temas a respeito do feminismo, do sexíssimo, do feminicídio vieram a tona nos últimos anos. Após o Brasil ter uma presidente do sexo feminino e ter um vereadora proveniente da Maré, comunidade popular da cidade do Rio de Janeiro, assassinada, entre outras mulheres que chegaram a cargos influentes ou na política, somados com a divulgação da Lei 11.340 de 7 agosto 2006, mais conhecida como Maria da Penha, as questões femininas ganharam projeção e amadurecimento. Explicitar questões a fins com o tema feminismo/mulher no cotidiano das disciplinas obrigatórias e dos temas transversais do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos em uma unidade pública inserida em uma comunidade popular sem infantilidade, sem delicadeza é uma meta, que a equipe pedagógica da unidade almeja. Isso porque falar das questões femininas do país e do mundo não é nada cor de rosa.

**Palavra-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular, Educação da Mulher.

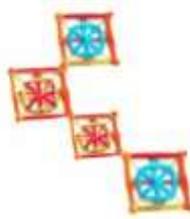
### INTRODUÇÃO

Quando dissertamos a respeito da Educação de Jovens e Adultos - EJA, comentamos na verdade a respeito do reflexo de questões e problemas sociais, interagindo com a cultura e território. Pessoas, homens e mulheres, que não conseguiram adquirir o direito básico, a Educação.

No caso das mulheres os fatores que levaram as mesmas saírem da escola, foram gravidez, cuidar dos filhos, trabalhar para ajudar na renda familiar, acompanhar um familiar inválido. Esses imprevistos sempre cabem à mulher resolver. Aquelas que retornam para os bancos escolares para concluir o ciclo do Ensino, regressam pelos mais diversos motivos, algumas na esperança de uma possibilidade de emprego melhor, outras para acompanhar um filho, que está desejando ir para vida ilícita ou um filho, sendo uma Pessoa com Deficiência-

---

<sup>1</sup> Técnica em Assuntos Educacionais da UFRJ e Orientadora Educacional da EJA da Prefeitura Municipal de São Gonçalo e pós-graduanda da Universidade Candido Mendes



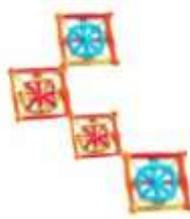
Pcd ou por se permitir mais uma chance na vida, por não ter tido oportunidade de estudar em um período convencional.

Os problemas mais conhecidos entre as mulheres das classes populares, além da baixa escolaridade e a dependência do homem em mantê-las. Neste caso, a mulher se torna dependente, em locais humildes, quando residem na periferia, onde a oferta de emprego é reduzida, a situação piora. É negocio, para muitas, arrumar um cônjuge que ganhe um salário insuficiente, necessitando mais tarde, inevitavelmente da bolsa-família para manter os filhos e depender somente dos serviços da Saúde do Instituto Nacional de Previdência Social- INPS.

As gestações iniciam-se prematuramente, meninas entre 15 e 18 anos, pois é uma questão de poder, de status. A situação se torna mais tensa, quando há uma união com rapazes que levam a vida ilícita, onde desde cedo já começam a conviver com as visitas em presídios. As mães dos rapazes que já foram fichados precocemente, entre 18 e 23 anos, também convivem com um possível óbito. Mas a situação não acaba por ai, há os filhos que nascem com vários problemas, pois muitos pais eram drogados, tanto pai, como a mãe. Com a genitora comprometida, quem passa se responsabilizar pela criança são os avôs, mais exatamente a avó.

Esses detalhes não são fictícios, irreais, isolados, o Serviço de Orientação Educacional- SOE presencia essas histórias de vidas, em todos os turnos. Assim é o cotidiano da Escola Municipal Prefeito Nicanor Ferreira Nunes, o *Nicanor*, localizada no bairro do Jardim Catarina, um dos maiores bairros da América Latina, na cidade de São Gonçalo. A unidade conta com três turnos, que abrange o Ensino Fundamental, mas o turno da noite é especial, é nele que estão as pessoas que não chegaram até o fim da maratona da suas respectivas escolaridades e sentem de uma forma que não estão completos, sentem que já foram excluídos, a mulher principalmente.

Tendo uma população de 35.013, representam 47,94%, sendo homens e 38.029, 52,06% sendo mulheres, 66,7% formam uma população com a faixa etária entre 15 e 64 anos, o Jardim Catarina é o bairro que soma o maior número de idosos de São Gonçalo. A escolaridade da população do bairro é baixa praticamente a metade tem apenas o Ensino Fundamental e a outra metade da população mantem incompleto. Uma margem da população reduzida possuem o segundo grau completo e chegam a concluir o nível superior. Na cidade de São Gonçalo apenas 7% da população possuem nível superior completo, enquanto Niterói chega a ter 35%. São Gonçalo é a segunda cidade mais populosa do estado e a 16º do país.



Como trabalhar as questões femininas integradas com as demais disciplinas, não de uma forma romântica e supérflua, mas sim de uma forma construtiva e muito interessante, com sentido, conveniência e realismo. Estamos à frente de turmas de alunos da Educação de Jovens e Adultos, procedentes de famílias, em grande parte do nordeste, pessoas que já possuem preceitos, preconceitos e dogmas. Atendemos, uma população heterogênea, multicultural, tendo em vista que estamos no sudeste, sendo a mais receptiva do país.

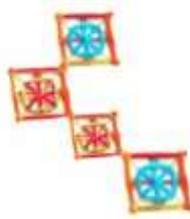
Tendo que partir de um ideal contra a pedagogia do oprimido quando tentamos um adestramento no diálogo como fenômeno humano, se nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a *palavra*. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também, seus elementos constitutivos (FREIRE, pag. 89, 2005).

Tudo vale para não perdermos alunos em um turno que de uma maneira geral, a evasão é o principal problema na modalidade da EJA, somadas com a falta de material equiparado a linguagem do aluno e as suas diferenças regionais. No caso do *Nicanor*, além da unidade estar localizada em uma comunidade de área de risco devido à violência, com barricadas, nas ruas mais próximas à unidade e de enchentes consideráveis, tornando o acesso em certos momentos impraticáveis, interrompendo o dia letivo. Sendo assim, temos que compensar esses contratempos com uma proposta pedagógica eficiente e uma didática diversificada e viável ao entendimento do aluno.

O empenho do SOE é grande em manter os alunos na escola, não somente matriculados, mas com boa frequência. As aulas devem ser desenvolvidas com um bom diálogo entre o corpo docente e o discente, é fundamental essa dinâmica.

Desde o planejamento até a avaliação deve haver conexão. Ao apresentar o conteúdo para as turmas da EJA que não pode ser muito científico, com palavras acadêmicas, temos que chegar a uma linguagem simples, porém com novidade e motivação. Para não haver evasão tentamos mantê-los com palavras de incentivo e demonstrar que a escola não o excluirá novamente.

Para focar a questão da mulher/questões femininas não precisamos fazer com os nossos alunos entendam Simone de Beauvoir, uma figura ícone, nem Bourdieu com “*A Dominação Masculina*”(1998). Não temos a pretensão de explicar os detalhes das obras de Judith Butler, nem da onda *Queer*, mas é louvado, que as principais ideias sejam apresentadas nos mais diversos momentos das disciplinas básicas do currículo e dos temas transversais sendo uma possibilidade de maior conhecimento do vocabulário, da vivência de outros grupos em outros



continentes. Comentar em sala a diferença de gênero e sexo, por que os homens ocupam certas profissões e as mulheres outras, porque ainda causa surpresa na sociedade quando a mulher se torna uma líder, situações que se reproduzem, há séculos, há décadas. É um caso que nos, pedagogos e professores temos que induzir, instigar os nossos alunos a mudarem seus conceitos.

O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições... (FREIRE, 19, 1997).

## **METODOLOGIA**

Um dos meios para alcançar os objetivos e atingir as metas é usar artimanhas didáticas centrados na questão da mulher do feminino dentro do conteúdo das disciplinas, sendo pertinentes ao foco do contexto, sem se desfocar o currículo da grade. Para isso devemos elaborar um bom planejamento, integrar o tema gerador, no caso as questões femininas, com as demais disciplinas básicas e também com os temas transversais. O tema gerador, *mulher*, pode também ser chamado de feminismo, direitos da mulher, sufrágio. Atualmente de contraponto estão as expressões feminicídio, sexismo.

Na prática cotidiana do SOE, junto com os professores e toda equipe escolar advertimos que podemos falar qualquer coisa, qualquer assunto, dependendo como falamos, como expomos a sequência dos fatos. Já sabemos que o aluno da EJA já vem com dogmas, entre o grupo há companheiros machistas de origem humilde e mulheres em condições deploráveis e vítimas de violência doméstica.

Os temas transversais, que embora tenham sido editados em 1997, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNS ainda não foram suficientemente explorados, não por que o tempo das aulas da EJA sejam os mais corridos, cansativos e tensos, devido a situação de segurança, tendo como cenário a escola já mencionada. Os temas transversais ainda não são totalmente sugados devido a um planejamento ineficiente em muitas unidades públicas.

O tema voltado para as questões femininas não são singelos ou supérfluos, não deixamos ser, pelo menos no *Nicanor*. Considerando esses relevantes detalhes, elaboramos um planejamento pedagógico, compatível com a linguagem do aluno, apresentamos um vocabulário equivalente, construído a partir da vivência dos mesmos.



Na disciplina de **Língua Portuguesa**, disciplina obrigatória, base para as demais, podemos fazer uso de notícias de jornais, de artigos de revistas, de anúncios de emprego, de propagandas, de trechos de romances, de poesia, entre outros. Um dos exemplos mais prazerosos e analisar a letra de uma música, pois chega a ser terapêutico e é uma didática que agrada todas as idades, lembrando que na EJA temos jovens, adultos, idosos e PcD.

A escolha da música deve ser feita com cautela e ter durante a aula uma proposta para conduzir os temas geradores de discussões. As composições de Chico Buarque de Holanda apresentam em suas letras, uma rica fonte para o tema, mulher. Muitas compostas durante a Ditadura Militar, mas as questões musicais vão de tempos remotos como “*Saudades da Amélia*” de Ataulfo Alves e Mario Lago é um clássico. Composta em 1942, tornou o nome *Amélia* sinônimo da mulher mal tratada, submissa, esposa de um homem machista, uma mera dona de casa.

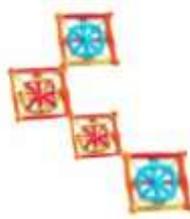
As tiras em quadrinhos mais famosas que falam do machismo é *Hagar* e de uma forma mais infantilizada, a *Turma da Mônica*. Ambos criadas por grandes cartunistas, respectivamente por Dik Browne, em 1973 e por Maurício de Souza, em 1959. Entretanto no início do século XX, Patrícia Galvão<sup>2</sup>, a Pagu, que apresentou a personagem *Kabelluda*, como forma de denúncia, sendo um dos marcos nessa questão no país.

Embora, a disciplina de **Literatura** seja da grade do Ensino Médio, podem ser usados, para ilustrarem certas situações. Nos romances, que podem ser uma ótima referência citamos *Aurélia Camargo* de “*Senhora*” (1874), e a índia *Iracema* de “*Iracema*”, (1865), ambas de José de Alencar. A sensual *Rita Baiana* e a escrava fugida *Bertoleza* de “*O Cortiço*” ,(1890), do autor maranhense, Aluísio de Azevedo que explicitou a realidade social brasileira da época.

Nada será passado de forma ingênua em nenhuma das disciplinas, incluindo na **Educação Religiosa**. O Ensino Religioso é laico, segundo a Constituição Federal, no artigo 5º, entre o inciso VI ao VIII, matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, no artigo 33. Como referência citaremos a bíblia cristã no livro de que fala de uma infinidade de mulheres, algumas sabias outras fúteis,

---

<sup>2</sup> Nascida 1910, foi uma mulher além de seu tempo, jornalista, ativista política e pioneira nas histórias em quadrinhos. Usou muitos pseudônimos, atitude que foi muito usada por outras autoras que geralmente usava pseudônimo masculino. Em seus quadrinhos, ela denuncia a violência contra as mulheres de seu tempo. Elas eram censuradas, agredidas e submetidas a humilhações quando se comportam fora dos padrões impostos pela sociedade. *Kabelluda* representa a própria Pagu, que não se submete.



mais analisemos os casos e somente assim poderemos tomar as decisões. Questões como fidelidade, traição, esterilidade e prostituição assuntos que não podem sair do contexto da EJA, assim como, o alcoolismo, o presidiário, o menor infrator, por motivos óbvios.

E viável aproveitar o máximo dos detalhes da bíblia, pois os alunos mais velhos são frequentadores assíduos das igrejas evangélicas, costumam ler a bíblia, incluindo os alunos PcD. Indo pelo lado prático, a Bíblia pode nos oferecer um apoio para as disciplinas de geografia e história. A posição no mapa de Israel, no Oriente Médio, os demais países dessa região, mares além dos rios mais importantes, Jordão e Nilo, entre outros detalhes.

A antropóloga Santos em um dos seus trabalhos realça o papel da mulher no candomblé. Em um contexto de afirmação e revisão de identidades periféricas, se propõe a pensar as trajetórias excepcionais de mulheres majoritariamente negras, pouco escolarizadas e pertencentes às camadas mais populares da sociedade brasileira. Algo para debate, em sala, pois haveria preconceito com esse grupo, quais seriam as principais diferenças?

O bairro do Jardim Catarina tem cerca de 11 igrejas evangélicas oficializadas e cerca de quatro católicas credenciadas e segundo dados populares há cerca de 11 Centros de religião afro-brasileira, mas permite abranger outras para conhecimento e diversidade.

Não esquecendo das demais religiões, no “*Livro do Espiritismo*” lançado pelo francês Allan Kardec, em 1857, é descrito no capítulo IX, a *Lei da Igualdade de Direitos do Homem e da Mulher*. Entre as citações 817 e 822 do Alcorão, livros dos islamitas, a religião que mais cresce no mundo, cuja os seus adeptos estão em grande parte na Indonésia, Irã e Iraque, Afeganistão, Albânia, Argélia, entre outros na África e no Oriente Médio. O alcorão é o livro dividido em suras e versos. Na 4ª surata, no verso 34 é criticado pelos feministas<sup>3</sup> e também a 65ª surata, nos primeiros versos descreve a respeito do divórcio.

Segundo o senso de 2010, no Brasil, 64,6 % são católicos, 22,2%, protestante, 2,0%, espíritas, 1,6% religião afro-brasileira. Devido a isso temos que ter cautela, porque religião não é um tema solto, de forma nenhuma. Pode ser revisto como uma questão de tolerância religiosa e de reconhecimento do pluriculturalismo, entre as Deusas Hera da Grécia Antiga, passando por Isis do Egito Antigo, de Frigg dos países nórdicos, até a popular Iemanjá.

---

<sup>3</sup> “Os homens são os protectores (ou guardiões) das mulheres, porque Alá fez uns superiores aos outros e porque eles gastam os seus bens para as manter. As boas mulheres são, as obedientes, guardando o segredo como Alá ordenou que fosse guardado. Quanto àquelas de quem temeis rebelião, admoestai-as, e deixai-as sozinhas nos leitos, e batei-lhes. Então, se vos obedecerem , não procureis meios contra elas...”



A disciplina de **Língua Estrangeira** pode colaborar com este tema imensamente pois muitos termos e expressões foram aportuguesados, sendo exemplos *Mansplaining*, *Maninterrupting*, *Manspreading*, *Gaslighting*, *cishet*, *coverture*, *dyke*, *herstory*, *kiriarquia*, *Provocar Eva-Eve teasing*, *Queer*, *Riot Grrrl*, *Slut-shaming*, *SWERF*, *womyn/wombyn/wimmin*.

Na disciplina de **História**, grandes mulheres podem ser mencionadas como líderes, em qualquer sistema e forma de governo seja em um império ou república, parlamentarismo ou presidencialismo, ditadura ou democracia. Entre os gregos, a mulher era cidadã de segunda classe, justamente no berço da democracia. A imagem da mulher sendo vista pelo homem foram as mais variadas, no caso de *Penélope*, mulher de Ulisses, descrita na obra *Odisseia* de Homero, por volta do século VIII a.C, a mulher que foi símbolo de castidade e fidelidade, sendo as mulatas nas telas de Di Cavalcanti ou nas obras de Gilberto Freire e Jorge Amado.

Muitas mudaram a história, sendo ela a rainha Elizabet que viveu no século XVI, na Inglaterra, Catarina da Rússia que viveu no século XVIII, a Princesa Leopoldina, protagonista na Independência do Brasil, em 1822, entre tantas outras.

Mas devemos citar um nome masculino que lutou em prol feminino, justamente no período da Reforma Protestante. O espanhol Juan Luis Vives (1492-1540) humanista espanhol, lecionou na universidade de Oxford, escreveu uma extensa obra pedagógica, sendo que seu principal trabalho foi "*Christianae feminae Instituição*" (1529), em português: "*A educação de uma mulher cristã*".

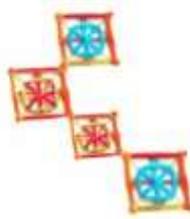
Os problemas atuais e polêmicos podem ser debatidos na disciplina de **Geografia** integra-se muito bem com o tema transversal da **Pluralidade Cultural**, no caso de Malala Yousafzai<sup>4</sup> e o da A Mutilação Genital Feminina (MGF)<sup>5</sup>.

Na **disciplina de Matemática** podemos usar a matemática social. Não faltam notícias em jornais, revista, TV e nos sites da internet que as mulheres *recebem menos* benefícios de auxílio bolsa de pesquisa, assumem em *menor número* os cargos de chefia, a *porcentagem de ser agredida* pelo companheiro é praticamente igual em todas as classes sociais, e por ai vai uma infinidade de expressões, números, operações, cálculos, que podem oferecer ótimas aulas, sendo um recurso didático.

---

<sup>4</sup> É conhecida principalmente pela defesa dos direitos humanos das mulheres iniciados no incidente no Paquistão em 2012, desde então, o ativismo de Malala tornou-se um movimento internacional.

<sup>5</sup> A maioria das meninas são cortadas antes dos cinco anos, enquanto outras se submetem ao procedimento na puberdade. O medo de não conseguir se casar, de ser rejeitada e até exilada da comunidade força as meninas a se submeterem à MGF. Esse procedimento sucede cerca de trinta países, principalmente na África, mas também na Indonésia e no Oriente Médio.



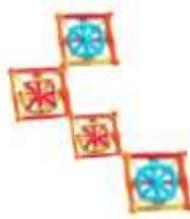
Na disciplina de **Ciências Naturais** do Ensino Fundamental, baseado na Biologia, estudo da vida. Algumas mulheres contribuíram para o conhecimento que temos atualmente, entre elas, Bertha Lutz(1894-1976), Graziela Maciel Barroso, (1912-2003), Sonia Dietrich (1935- 2012), entretanto o nome das cientistas mulheres são ofuscados. Fato que não sucede somente no Brasil, um exemplo é o da polonesa Marie Curie (1867-1934), que teve seu reconhecimento protelado, mas finalmente ganhou o Premio Nobel de Química, em 1911.

Os temas transversais de **Orientação sexual e Saúde** complementam a disciplina de Ciências Naturais e apresentam um dos temas mais interessantes para os alunos da EJA, pois é uma realidade cotidiana, em grande massa, os frequentadores do turno noturno, já são pais e avôs. O tema transversal engloba questões de gravidez, aborto, homossexualidade, doenças venéreas, sexo na terceira idade, o risco da AIDS, os contraceptivos, o controle de natalidade, a lei de Malthus, o planejamento familiar, serviços da Saúde Pública, a falta de especialidades médicas, a longevidade do brasileiro, as epidemias do passado que ficaram na história e as atuais, o suicídio e a depressão que vem crescendo, no país em todas as classes sociais, além da falciformes, comum na população negra, condizendo com o quadro do Jardim Catarina.

A saúde também depende do **Meio Ambiente**, com a conservação, com os ideais de sustentabilidade. O Saneamento Básico é precário, o bairro é cortado pelo rio Alcântara, há constantes enchentes, há casos de toxoplasmose, pois há muitos aviários, abatedouros. A Educação Ambiental é um dos temas transversais mais urgentes no bairro, pois foi erguido em um mangue, sendo considerado uma área de risco pela Defesa Civil, as constantes inundações fez com que em 2010, o prédio de origem da escola fosse condenado.

Grandes mulheres envolvidas com as questões ambientais: a americana Rachel Carson publicou o livro “*Primavera Silenciosa*”, em 1962, a também americana, missionaria Dorothy Stang, foi assassinada, em 2005, em uma estrada rural do município de Anapu, no Pará, conhecida pelos Projetos de Desenvolvimento Sustentável Esperança (PDS). Não podendo esquecer de Marina Cintra, ex-ministra do meio ambiente entre os anos de 2003 e 2008.

Na **disciplina de Artes** as questões femininas podem ser apoiadas na música, na moda, no cinema, nas mais diversas expressões artísticas, questões bastante associativas. A pintora renascentista italiana Sofonisba Anguissola (1532-1625), a mexicana Frida Kahlo (1907-1954), Tarsila do Amaral (1866-1973), Anita Malfatti, (1889-1964). Neste relação podemos verificar alguns aspectos, além de entrarem em um mercado profissional dominado por homens, no início do século XX, Frida Kahlo e Anita Malfatti não desistiram por terem problemas de saúde e anatômicos.



Na **disciplina de Educação física** além das mulheres espartanas, a história da mulher no esporte no Brasil ganhou força a partir dos anos 30, Maria Lenk (1915-2007) foi a primeira mulher a participar de uma olimpíada, no ano de 1932, em Los Angeles. Com o tempo outras foram surgindo até chegarmos a jogadora de futebol Marta, que luta por melhores patrocínios.

A **disciplina de Orientação Profissional** é oferecida para a EJA pela Secretaria de Educação, sendo dois tempos por semana, considerando o tema transversal **Trabalho e Consumo** pode ser debatido uma questão muito importante, como as mulheres no mercado de trabalho, mas não de forma óbvia, resumida no Dia 8 de março, um marco do passado.

A situação da Mulher nunca foi fácil em nenhum momento da história e em nenhum lugar do mundo, poderia ser mais fácil na França terra *das luzes*, mas segundo Silveira, no século XIX, o salário feminino podia ser até 70% menor do que o salário “familiar”, concedido aos homens chefes de família. Na década de 1950, as mulheres ganhavam 35% menos. Mas desde os anos de 1990 a diferença estagnou.

Mas todo dia é um novo dia, nos trópicos existiram grandes mulheres que em uma aula que envolve o tema Trabalho, devem ser mencionadas, por terem sido as pioneiras, como a maestrina Chiquinha Gonzaga (1847-1935), a psiquiatra alagoana Nise da Silveira (1905-1999), Nísia Floresta Brasileira Augusta (1810-1885), seu primeiro livro, “*Direitos das mulheres e injustiça dos homens*”. A revolucionária Leila Diniz (1945-1972), que virou símbolo da liberdade feminina e de um novo comportamento sexual, que fez a Ditadura elaborar o Decreto 1077 de 1970, censura previa da imprensa brasileira, mais conhecido como *Decreto Leila Diniz*.

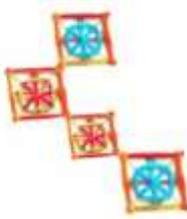
Se o mundo não facilitou a vida da mulher branca, de classe média, imagine a negra de classe popular, algumas podem ser citadas quando associamos a ideia da mulher no mercado de trabalho, luta e preconceito foi bem maior. Faram elas **Joaquina Maria da Conceição Lapa**<sup>6</sup> e **Antonieta de Barros**<sup>7</sup>, entre tantas outras negras guerreiras, lembradas para sempre.

A **Ética** é também um tema transversal do primeiro e do segundo segmento do Ensino Fundamental. A Ética proporciona uma reflexão sobre o comportamento humano, tem como princípio a justiça e baseia-se nos valores de igualdade e equidade. Textos das mais diversas

---

<sup>6</sup> nasceu em Minas gerais, provavelmente em 1759. Foi a primeira cantora lírica do Brasil a ganhar destaque internacional foi uma das primeiras mulheres a receber autorização para participar de espetáculos públicos em Lisboa. Ela tinha que pintar o rosto de branco para disfarçar a pele negra.

<sup>7</sup> nasceu em 1901, sendo a primeira mulher a integrar a Assembleia Legislativa, nos anos 30, em Santa Catarina



legislações, e noticiário cotidiano podem se contrapor, a teoria e a realidade se confrontando.

Vejamos as condições sociais representada pela lei, o Código Civil Brasileiro, Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916, reflete a sociedade, em que a mulher ainda não tinha direito ao voto. Fato que somente ocorreu em 24 de fevereiro de 1932, o Código Eleitoral passou a assegurar o voto feminino; todavia, esse direito era concedido apenas a mulheres casadas, com autorização dos maridos, e para viúvas com renda própria. Essas limitações deixaram de existir apenas em 1934, quando o voto feminino passou a ser previsto na Constituição Federal. Existia um Brasil agrário, com uma mentalidade escravocrata, pois não havia transcorrido meio século após à Abolição da Escravidão.

*Art. 219. Considera-se erro essencial sobre a pessoa do outro cônjuge:...*

*IV - o defloramento da mulher, ignorado pelo marido. ...*

*Art. 233. O marido é o chefe da sociedade conjugal. Compete-lhe:*

*IV - O direito de autorizar a profissão da mulher e a sua residência fora do teto conjugal (arts. 231, II, 242, VII, 243 a 245, II e 247, III);*

Agora compare os seguintes artigos do atual Código Civil Brasileiro, Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 e analise as palavras grifadas. Pode-se notar que explicitamente a redação, as palavras e as expressões foram permutadas e substituídas.

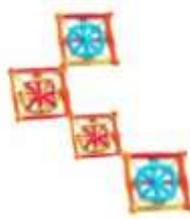
*Art. 1.565. Pelo casamento, **homem e mulher assumem mutuamente a condição de consortes, companheiros e responsáveis pelos encargos da família...***

*Art. 1.567. A direção da sociedade conjugal **será exercida, em colaboração, pelo marido e pela mulher, sempre no interesse do casal e dos filhos.***  
*Parágrafo único. Havendo divergência, qualquer dos cônjuges poderá recorrer ao juiz, que decidirá tendo em consideração aqueles interesses.*

*Art. 1.568. Os **cônjuges são obrigados a concorrer, na proporção de seus bens e dos rendimentos do trabalho, para o sustento da família e a educação dos filhos, qualquer que seja o regime patrimonial.***

Percebam que o texto dos códigos civis, o primeiro de 1916 e o segundo de 2002, visivelmente as palavras fazem a grande diferença. Essas mesmas palavras rendem sempre grandes polêmicas em sala de aula, pois a mulher podia ser devolvida caso não fosse mais virgem no primeiro Código e no atual a mulher independe da opinião do marido para trabalhar.

Mais importante que o episódio conhecido como “*Bra-Burnin*”, ou *A Queima dos Sutiãs* é o movimento entre as mulheres francesas “*Ni putes ni soumises*” é a Lei Maria da Penha lei 11.340 relativamente nova, lançada em 2006. Outras Leis foram surgindo ou ganhando mais visibilidade, como leis voltadas para o trabalho, respeito e privacidade.



A imagem da mulher na propaganda é uma questão que pode ser comentada em qualquer disciplina, principalmente de Educação Artística, Língua Portuguesa, na transversalidade da Educação Sexual, mas principalmente **Ética**. As propagandas relatam a essência de uma sociedade, suas preferências e preconceitos. A propaganda tem o poder de persuasão. A mulher negra, a loira, a asiática está sempre associada a um produto que é voltado para um público<sup>8</sup>.

Nos anos 70 a mulher entrou para o Mercado de Trabalho com afinco, novas políticas públicas passaram a existir. Em 1979, foi ao ar o seriado “*Malu Mulher*”, onde era retratado muitos tabus para a época, como divórcio, a pílula contraceptiva, a mulher independente, detalhes que não eram apresentados na TV. Ainda nos anos 70, foram ao ar importantes seriados que induzia o empoderamento feminino, foram eles *A Mulher Maravilha*, *A Mulher Biônica* e *As Panteras*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

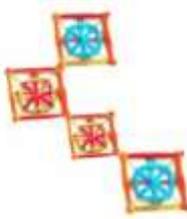
Os alunos da EJA da Escola *Nicanor*, devido às considerações físicas, econômicas, sociais e psicológicas, mencionadas, necessitam de aulas da vida real, sendo assim eles participam se integram. Foi demonstrado didaticamente, através de uma proposta pedagógica, que durante o ano letivo, podemos distribuir um assunto polêmico e atual não limitando o tema em apenas uma data ou em um mês, uma problemática que sucede diariamente.

Já tivemos casos de aluno nordestino falar após um debate em sala de aula, que não permitia que sua companheira trabalhasse, pois na sua terra os homens pensavam assim, mas o convívio no Jardim Catarina fez pensar de outra maneira . O mesmo sucedeu com uma aluna nordestina, que teve que se casar com um homem bem mais velho “*para fugir da fome*”, termo dito pela própria com o semblante tristonho. Uma senhora de 60 anos chorou após ter sido trabalhada a letra da musica “*Meu guri*“ (1981), mas uma das canções mais contestável foi “*Geni e o zepelim*” (1978). Ambas as letras eram de Chico Buarque, a primeira descreve uma mãe que não percebe quem é seu filho, a segunda letra descreve uma mulher mal quista, no lugar, onde vive.

Os alunos através da legislação percebem a mudança do pensamento de um grupo de

---

<sup>8</sup> Uma das propagandas mais visivelmente machista são as do mercado de bebidas, onde é exibido o corpo feminino. As propagandas voltadas para veículos também não aparecem a mulher sendo a dona do produto. Demonstra o homem tendo poder em ter conquistado o veículo e com isso impressionar a mulher. Entre as propagandas mais antigas a figura da mulher está sempre associada a produtos de dona de casa, aquela que esta definida somente cuidar do lar.



peçoas, da humanidade e assim a sua concepção de mundo é refeita. Nada por imposição, mas por especulações e considerações reais contra a escola sem partido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para fazer um bom trabalho na Educação de Jovens e Adultos precisamos ter conhecimento da comunidade, não infantilizar, não menosprezar o que o aluno adulto já tem como preceito e vivencia.

Nenhuma disciplina ficou excluída, nem um tema transversal deixou de ser contemplado. Sempre existiu homens e mulheres, a nuance é demonstrar a diferença entre os sexos desde o início da humanidade e na história de vida do aluno. Não somos contra de pessoas que não concordam com Paulo Freire, mas a sua obra não chega a ser energúmena.

E importante que o aluno veja que o tema *mulher* não é um assunto distante, ligado a classe média, o tema interessa também a classe popular, porque são as vítimas mais imediatas e vulneráveis. O tema *mulher* não é um tema banal nem desnecessário. As questões deste tema tem ocupado a mídia e está sendo assunto de monografia, dissertações e teses, em grandes academias das Ciências Sociais de todo o mundo.

## REFERÊNCIAS

ALCORÃO [http://www.ligaislamica.org.br/alcorao\\_sagrado.pdf](http://www.ligaislamica.org.br/alcorao_sagrado.pdf)

AS GRANDES IDEIAS DE TODOS OS TEMPOS. Livro do Feminismo- Globo Livros, Rio de Janeiro, 2019

BRASIL. Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916 CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO  
\_\_\_\_\_. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO  
\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

FREIRE, Paulo. “*Ação Cultural – Para a liberdade e outros escritos*”, Paz e Terra, São Paulo, 2019, 17ª edição.

\_\_\_\_\_. “*Pedagogia do oprimido*”, Paz e Terra, São Paulo, 2005, 47ª edição.

KARDEC, Allan. “*Livro do Espiritismo*”, Léon Denis, Rio de Janeiro, 2008.

SILVERA, Rachel. “*O salário das mulheres na França no século XXI-Ainda um quarto a menos*” in ABREU, Alice, HIRATA, Helena, LOMBARDI, Maria Rosa. “*Gênero e Trabalho no Brasil e na França- perspectivas interseccionais*”, Boitempo, São Paulo, 2016.

SANTOS, Jaqueline Sant’Ana Martins dos “*Mulheres de santo*”: gênero e liderança feminina no candomblé, Revista N’GANHU, vol 1, 2018 [cp2.g12.br > index.php > nganhu > article > download](#)